



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

“Moçambicanos Unidos pela Paz, Reconciliação e Justiça: Rumo aos 30 anos da Assinatura do Acordo Geral de Paz em Moçambique”.

Intervenção de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, por Ocasão do 4 de Outubro, Dia da Paz e Reconciliação e do 29º Aniversário do Acordo Geral de Paz.

Cidade de Maputo, 04 de Outubro de 2021

Caras Moçambicanas e Caros Moçambicanos;

Compatriotas!

Celebramos, hoje, o 4 de Outubro, Dia da Paz e Reconciliação, data em que assinalamos o vigésimo nono aniversário do Acordo Geral de Paz (AGP).

Curvamo-nos todos em memória daqueles que souberam dar o melhor de si, incluindo as suas próprias vidas, para que pudéssemos erguer o estandarte da PAZ, do diálogo, da tolerância e da reconciliação.

Após o longo conflito armado que durou 16 anos, a 4 de Outubro de 1992, nós moçambicanos, superámos as desavenças.

Firmámos o compromisso de reconstruir o país e de trabalharmos juntos, unidos em prol do desenvolvimento de Moçambique.

Este compromisso continua vivo e deve ser renovado diariamente, através das nossas acções afirmativas em defesa da nossa independência, da nossa soberania e da integridade territorial.

Moçambicanas e Moçambicanos!

Celebramos o vigésimo nono aniversário do Acordo Geral de Paz sob lema: **“Moçambicanos Unidos pela Paz, Reconciliação e Justiça: Rumo aos 30 anos da Assinatura do Acordo Geral de Paz em Moçambique”**, olhando para trás, para a história, testemunhando o presente e perspectivando o nosso futuro de bem-estar.

Ontem, fomos agredidos de fora e de dentro, mas nunca nos rendemos à violência.

Os moçambicanos orgulham-se por possuir a arma poderosa na resolução das suas diferenças, que é o diálogo. Demostramos isso, mesmo sem correspondência, em Mueda, a 16 de Junho de 1960.

O Acordo de Nkomáti, assinado a 16 de Março de 1984, foi mais uma prova da vontade dos moçambicanos de buscar a Paz e boa-vizinhança com o então regime do Apartheid da República da África do Sul, através do diálogo.

O longo processo negocial que deu luz ao Acordo Geral de Paz de Roma, a 04 de Outubro de 1992, que hoje celebramos, foi a maior prova da consciência nacional. Contudo, o consenso alcançado em 1992, sofreu um forte abalo em 2012, com o reacender das hostilidades militares, movidas pela Renamo, degradando significativamente a nossa economia.

Uma vez mais, o diálogo levou-nos a um compromisso com a Paz quando, no dia 05 de Setembro de 2014, se assinou, em Maputo, o Acordo de Cessação das Hostilidades Militares.

Mesmo assim, ainda persistiram desavenças que conseguimos resolver, novamente, através do diálogo, tendo como condimento a criação do ambiente de confiança mútua entre irmãos, tendo alcançado o Acordo de Paz e Reconciliação de Maputo, celebrado a 06 de Agosto de 2019, ao abrigo do qual se desencadeou o processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) dos homens armados da RENAMO.

Este acto aconteceu depois de termos dado um passo histórico no âmbito da descentralização no País.

Compatriotas!

Se existe alguma lição que se pode tirar da nossa experiência como País, é de que a unidade entre os moçambicanos é fulcral e a paz é condição fundamental para o nosso desenvolvimento.

Não se reconstrói um país com a mesma facilidade com que é destruído. Um único tiro é suficientemente capaz de retrainir as decisões de investimentos multimilionários, que o país precisa para acelerar o passo do seu desenvolvimento. Uma vida perdida dilacera famílias irremediavelmente. Ou seja, perde-se muito com a guerra.

Quanto ao combate ao terrorismo, cumpre-nos informar que principais bases, antes conhecidas, foram destruídas e o inimigo encontra-se em permanente fuga.

Este é mais um motivo bastante para saudarmos e agradecer às nossas Forças de Defesa e Segurança que continuam a perseguir os terroristas, dia e noite, trabalhando em prol da restauração da segurança, ordem e tranquilidade nos distritos afectados.

Já amanhã, dia 05 de Outubro, em Pretória, convidados pela Troika do Órgão para a Cooperação nas Áreas de Política, Defesa e Segurança da SADC faremos avaliação do empenho da Força em Estado de Alerta da SADC – SAMIM, nos três meses inicialmente previstos, prestes a findar.

Como Governo, queremos reafirmar o nosso empenho no sentido de tudo continuar a fazer em defesa da Paz de forma persistente, um dos interesses supremos do Estado moçambicano.

Reiteramos, hoje, como no passado, que a aposta no diálogo com todas as forças vivas da sociedade será sempre uma prioridade da nossa governação.

Neste exercício, nenhum moçambicano se deve auto-excluir. Com patriotismo e com trabalho vamos todos desenvolver Moçambique.

À comunidade internacional, pedimos para que continue connosco na concretização do nosso sonho de um país de Paz efectiva e duradoura, rumo ao bem-estar.

Termino, reiterando a saudação aos jovens das Forças de Defesa e Segurança em toda a extensão territorial que, com bravura e sacrifício, se encontram na linha da frente a lutar pela Paz e estabilidade.

O Povo Moçambicano está convosco e a Nação moçambicana agradece pela vossa entrega.

Viva a Paz!

Viva a Reconciliação!

Obrigado!